Visão Geral DCEE
PIM-PF

05 de novembro de 2026

Produção Industrial recuou 0,8%em setembro de 2026

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo IBGE, apontou que em setembro de 2026, recuou 0,8% frente a agosto. Em relação a setembro de 2025, o total da indústria recuou 2,5% e intensificou as taxas negativas registradas em agosto (-1,2%) e julho de 2026 (-0,5%). Os principais resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Produção Industrial (PIM-PF)

	Variação (%)
Setembro2026/ Agosto2026	-0,8
Setembro2026/Setembro2025	-2,5
Acumulado no ano	0,4
Acumulado em 12 meses	0,2

Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMAQ.

Fatos relevantes

- Permanência no terreno negativo: A produção industrial recuou -0,8% em setembro de 2026 na comparação com agosto (com ajuste sazonal), acumulando perda de -4,1% desde maio.
- Disseminação do recuo na margem: Na passagem de agosto para setembro, 3 das 4 grandes categorias econômicas e 17 dos 25 ramos industriais pesquisados apresentaram taxas negativas.
- Lideranças de queda no mês: Os maiores impactos de queda no mês vieram de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,2%) e produtos alimentícios (-1,7%, interrompendo dois meses de alta devido ao menor processamento de cana provocado por chuvas).

- Outras pressões mensais: Máquinas e equipamentos (-2,1%), veículos automotores (-1,2%), minerais não metálicos (-2,6%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-3,1%) também recuaram no mês.
- Reação nas indústrias extrativas: As indústrias extrativas avançaram +1,7% na comparação mensal, interrompendo quatro meses de quedas (nas quais acumularam -4,5%), impulsionadas pela extração de petróleo, gás natural e minério de ferro. Produtos químicos (+1,7%) e fumo (+20,3%) também subiram.
- Queda acentuada em Bens de Capital na margem: Bens de Capital (-1,9%) registrou a menor taxa mensal entre as categorias, intensificando a perda de agosto (-0,1%). Bens de consumo semi e não duráveis (-1,2%) e bens intermediários (-0,7%, 5ª queda consecutiva acumulando -3,5%) também caíram, enquanto duráveis (+0,7%) subiu.
- Média móvel trimestral em declínio: O indicador recuou -0,5% no trimestre encerrado em setembro, mantendo a trajetória descendente iniciada em maio, puxada por bens de consumo semi e não duráveis (-0,9%), intermediários (-0,4%) e bens de capital (-0,3%).
- Intensificação do recuo interanual (-2,5%): Frente a setembro de 2025 (com 21 dias úteis ante 22 do ano anterior), o setor fabril encolheu -2,5%, acelerando a perda de agosto (-1,2%) e atingindo 18 dos 25 ramos e 52 dos 80 grupos.
- Contração interanual em Farmoquímica e Máquinas: Na comparação interanual, sobressaíram-se os recuos em farmoquímicos (-17,0%), máquinas e equipamentos (-8,9%), vestuário (-12,2%), alimentos (-5,9%) e derivados de petróleo (-4,3%).
- Sexta taxa anual negativa em Bens de Capital: O setor produtor de Bens de Capital recuou -4,9% ante setembro de 2025, marcando a sua sexta taxa interanual negativa consecutiva (agosto -2,9%, julho -4,4%, junho -2,2%, maio -7,0%, abril -5,0%).
- Desabamento interanual no segmento agrícola: Bens de capital agrícolas despencou -25,1% na comparação interanual de setembro e bens de capital para fins industriais recuou -7,9%.
- Deterioração no acumulado do ano (jan-set/26): O acumulado no ano da indústria geral desacelerou para +0,4%. Bens de Capital acumula retração de -5,0% (a maior perda entre as categorias), pressionado por bens agrícolas (-23,1%) e uso misto (-15,2%). A fabricação de máquinas e equipamentos acumula queda de -7,8%.

A indústria de Bens de Capital e de Máquinas e Equipamentos

- Na categoria bens de capital houve recuo de 1,9%, em no mês. Na comparação interanual o resultado foi negativo (-4,9%), como no acumulado no ano (-5,0%) e nos doze meses (-5,1%).
- O setor de máquinas e equipamentos registrou variação negativa em relação ao mês anterior de -2,1%, assim como na relação interanual, no acumulado do ano e o nos últimos doze meses os resultados, também, foram negativos, em -8,9%; -7,8% e -5,8%, respectivamente.
- Dados da ABIMAQ relativos à receita líquida de vendas proveniente do setor fabricante de máquinas e equipamentos também veem apresentando resultados negativos no ano, em linha com os divulgados pelo IBGE.

Avaliação ABIMAQ

A produção industrial brasileira voltou a recuar em setembro, registrando queda de 0,8% em relação a agosto e de 2,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O resultado reforça a perda de dinamismo observada desde maio, período em que a indústria acumulou retração de 4,1%, praticamente eliminando os ganhos registrados nos quatros primeiros meses de 2026. A média móvel trimestral, com queda de 0,5%, também aponta para um cenário de enfraquecimento da atividade industrial, indicando que a retração não se limita a um resultado pontual.

O desempenho dos bens de capital merece atenção especial. A categoria recuou 1,9% na passagem mensal e 4,9% em relação a setembro de 2025, refletindo a menor atividade na produção de máquinas e equipamentos, cuja queda interanual chegou a 8,9%. Esse comportamento é particularmente preocupante porque sinaliza não apenas uma redução na produção corrente, mas também uma menor demanda por bens destinados à ampliação e à modernização da capacidade produtiva.

A fragilidade é ainda mais evidente quando se considera o ambiente em que as decisões de investimento estão sendo tomadas. O elevado custo do crédito e as condições financeiras restritivas reduzem a disposição das empresas para assumir financiamentos de longo prazo e realizar novos projetos. Ao mesmo tempo, a concorrência com produtos importados amplia a pressão sobre os fabricantes nacionais, dificultando a recuperação da produção e das margens da indústria. Nesse contexto, a persistência de juros elevados tende a prolongar o adiamento de investimentos e a comprometer a renovação do parque industrial brasileiro.

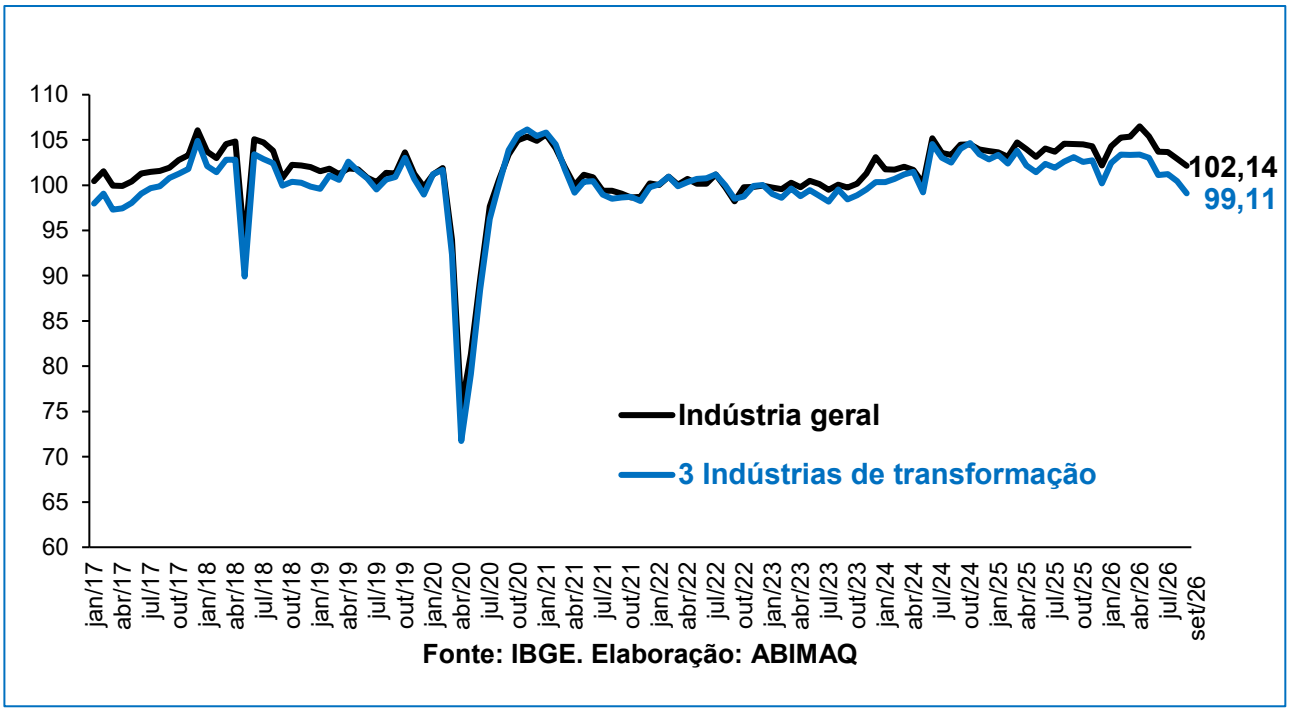
Embora a indústria acumule crescimento de 0,4% em 2026, esse resultado esconde desempenhos bastante distintos entre os segmentos. A expansão tem sido sustentada

principalmente pelas atividades extrativas, enquanto a indústria de transformação apresenta maior dificuldade para avançar. A recuperação da produção, portanto permanece pouco disseminada e não demostra, até o momento, força suficiente para impulsionar de maneira consistente os investimentos em bens de capital.

Para o setor de máquinas e equipamentos, esse cenário reforça a preocupação com a evolução dos investimentos produtivos. A continuidade da retração nesse segmento evidencia que a atividade industrial ainda enfrenta obstáculos para transformar a demanda potencial em novos projetos de aquisição de máquinas. A retomada mais consistente dependerá de melhores condições de financiamento, maior previsibilidade econômica e medidas que fortaleçam a competitividade da indústria nacional.

Anexos

Gráfico 1 - Produção física – Número índice com ajuste sazonal (2017 - 2026)



Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMAQ

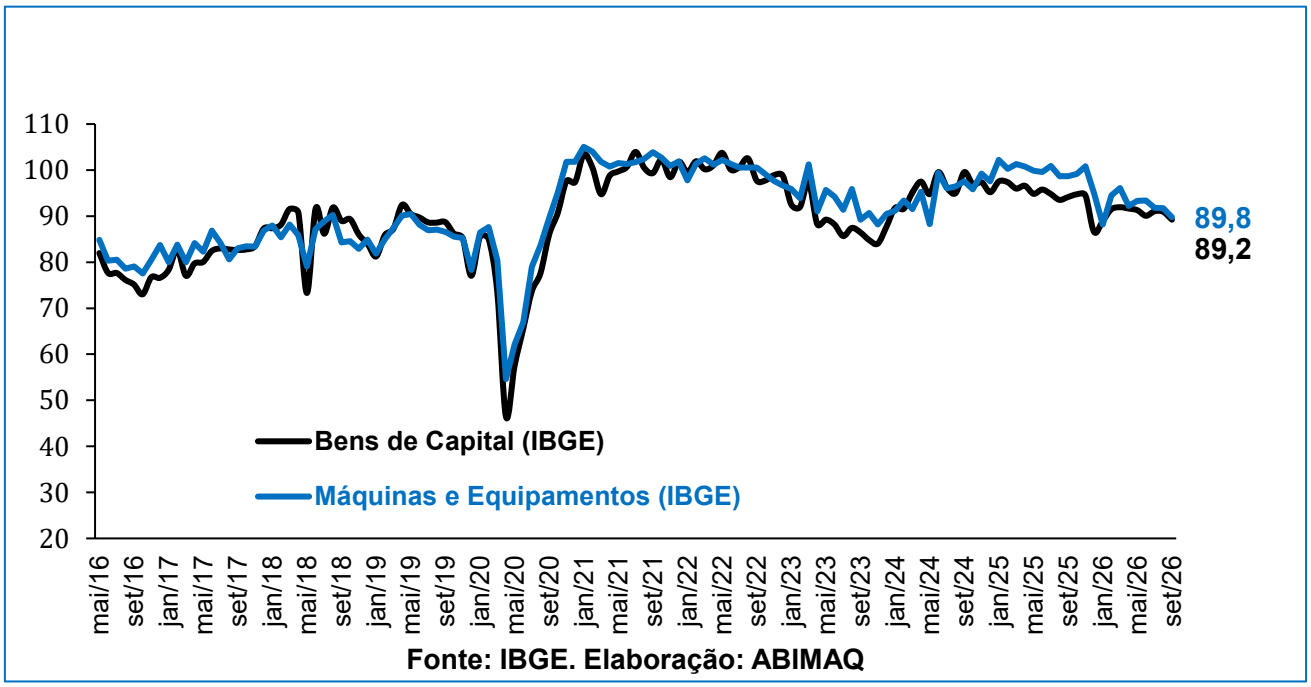
Tabela 2 - Indicadores Conjunturais da Indústria Segundo Categoria de Uso.

Segundo Categoria de Uso	Set/26 Ago2026	Set/2026 Set/2025	Acumulado Jan - Set	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Indústria geral (Var. %)	-0,8	-2,5	0,4	0,2
Indústrias extrativas (Var.%)	1,7	4,4	5,9	6,2
Indústrias de transformação (var.%)	-1,3	-3,8	-0,6	-1,0
Fabricação de máquinas e equipamentos (Var.%)	-2,1	-8,9	-7,8	-5,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. *Série com ajuste sazonal.

Gráfico 2 – Produção física – Máquinas e equipamentos e Bens de Capital.

Número índice com ajuste sazonal (2016 – 2026)



Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMAQ

Tabela 3 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

	Set2026 / Ago2026	Set2026 / Set2025	Acumulado Jan- Set	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	-1,9	-4,9	-5,0	-5,1
Bens Intermediários	-0,7	-1,3	1,2	0,7
Bens de Consumo	-0,8	-4,8	-0,2	-0,1
Duráveis	0,7	3,8	2,5	1,1
Semiduráveis e não Duráveis	-1,2	-6,3	-0,7	-0,4
Indústria Geral	-0,8	-2,5	0,4	0,2

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

Tabela 4 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

Categorias de Uso	Set2026/ Set2025	Acumulado Jan- Set	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital para fins industriais	-7,9	-2,9	-2,3
Bens de Capital para fins industriais seriados	-8,1	-3,7	-2,9
Bens de Capital para fins industriais não seriados	-6,2	3,8	2,6
Bens de Capital agrícolas	-25,1	-23,1	-16,8
Bens de Capital peças agrícolas	-17,2	-16,2	-14,1
Bens de Capital para construção	2,2	3,4	2,2
Bens de Capital para o setor de energia elétrica	4,8	1,3	-0,5
Bens de Capital para equipamentos de transporte	-2,8	1,5	-2,4
Bens de Capital de uso misto	-1,2	-15,2	-12,1

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.